

# não à "DEMOCARDIA," não aos "quadros" do FASCISMO

A política escolar e educacional anti-democrática e anti-socialista do ministro Cardia, já traduzida na imposição de uma gestão serventúria dos desígnios da burguesia, na imposição do "numerus clausus" e nos cada vez mais apertados critérios de selecção, demonstra agora de forma inequívoca e clara a determinação do Governo de recuperação dos "quadros" fiéis servidores do regime fascista.

Na verdade, só com a integração nas escolas dos professores saneados, a burguesia será capaz de fazer com que a gestão imposta tenha os efeitos por ela desejados: ACABAR COM OS CONTEÚDOS PROGRESSISTAS que são uma verdadeira afronta à recomposição capitalista do ensino.

O encerramento da FCTUC, passando por cima das decisões de órgãos que o MEIC, o Governo e todo o Aparelho de Estado dizem reconhecer é um teste de força a toda a Academia de Coimbra, a todo o Movimento Estudantil português, bem como ao conjunto do Movimento Operário.

Quando os estudantes se opoem ao conjunto das medidas de Cardia, opoem-se a uma política de rentabilização capitalista do ensino já programada antes do 25 de Abril com Veiga Simão.

Para cumprirmos cabalmente as nossas tarefas e desta luta sairmos vitoriosos é necessário em primeiro lugar ganharmos a maioria absoluta dos estudantes para a forma superior de luta - A GREVE. Em segundo lugar generalizar a nossa luta a nível nacional e ser assumida pelo conjunto do Movimento Operário contra a recuperação capitalista em todos os seus sectores.

O cumprimento a 100% da Greve Geral, votada em Assembleia Magna, mostra as enormes possibilidades do desenvolvimento da luta e a credibilidade dos estudantes da Academia de Coimbra nas decisões do seu órgão máximo.

**NÁ QUE SABER MANTER A UNIDADE  
E MASSIFICAR A LUTA !**

DG-AE-ISCAC

5-5-77